

# Oficina de Iniciação ao Teatro

Ministrante: Vânia Schwenke

**Carga Horária:** 30 horas;

**Período:** de 04/09/2024 a 06/11/2024

**Taxa de Inscrição:** R\$ 180,00;

**Faixa etária:** a partir de 18 anos;

**Horários:** Quartas-feiras, das 14h00 às 17h00.

## **I - Caracterização da Disciplina**

O Teatro oferece informação para quem o faz e para quem o vê, atuando então como elo entre a comunidade e a cultura. Participando deste elo, o cidadão e a cidadã tornam-se atuantes em sua comunidade e em qualquer lugar que ocupe na vida, pois o teatro age diretamente sobre as pessoas, ensinando, provocando e fazendo refletir. A professora Marcia Pompeu (2015) olhou com amor para o teatro comunitário e entendeu que ele é para/com/por a comunidade.

O projeto Iniciação Teatral pretende desenvolver com estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e comunidade externa, conhecimentos básicos do fazer teatral, por meio de exercícios e jogos teatrais baseados no "Teatro do Oprimido" de Augusto Boal (1991) e jogos de Viola Spolin (2001). Por meio das práticas pretende-se observar, conhecer e entender corpos em movimento. Quais histórias trazem em suas memórias, que se expressam enquanto se movimentam. Através do teatro contar sua história e ver ela ser recontada por outras pessoas, ou, opinar em outras histórias, construindo de forma coletiva uma nova narrativa. Entendendo qual é o seu lugar na vida. Primeiro consigo mesmo, depois na comunidade, na cidade e no mundo.

## **II – Objetivos Gerais (principal finalidade da oficina)**

Desenvolver e construir coletivamente uma iniciação à prática teatral acerca da realidade dos participantes. Participar diretamente do espetáculo assumindo o seu papel de sujeito capaz de interferir e transformar a cena. Expressar sentimentos. Quebrar a rotina. Jogar interpretando. Interpretar jogando. Desenvolver o relacionamento coletivo por meio de atividades de imaginação e contato físico.

## **III – Justificativa (principal motivo para realizar a oficina).**

A pessoa oprimida ainda não sabe como será sua história, ou, seu mundo, pois ela precisa a cada dia lutar para estar na vida, sua realidade é dura e muito real. Por isso o seu teatro será um ensaio e não algo já acabado. Agora a pessoa espectadora, uma vez livre de suas amarras, pode finalmente ser protagonista.

A oficina de Iniciação ao Teatro oferece mecanismos para que a pessoa possa tirar a história da cabeça e passar para o papel e depois para o corpo. Compartilhando a sua história e descobrindo outras.

#### **IV - Ementa (resumo discursivo dos pontos essenciais que serão abordados)**

A Oficina de Iniciação ao Teatro quer trabalhar com pessoas a partir de 14 anos de idade o Teatro do Oprimido de Augusto Boal (1991). Jogos desenvolvidos por Viola Spolin. Apresentar o conceito de Teatro Comunitário defendido pela professora Márcia Pompeu. A partir do trabalho em grupo estimulando o autoconhecimento, a pesquisa e interação com a comunidade acadêmica.

#### **V - Conteúdo Programático (sequência de conteúdos organizados em tópicos)**

- Alongamento, aquecimento e relaxamento.
- Consciência corporal.
- Levantamento ou um panorama das capacidades físicas dos participantes, sempre incluindo pessoas PCD (se for o caso).
- Relação e composição com o coletivo.
- Criatividade.
- Imaginação.
- Expressão verbal e expressão gestual.
- Improvisação com texto.
- Estimular a pessoa espectadora a fazer perguntas, a dialogar e a participar.
- Jogos lúdicos em grupo e em duplas.
- Jogos do Teatro do Oprimido.
- Buscar referências para composição.

#### **VI - Metodologia (breve descrição do processo de ensino que conduzirá a oficina)**

Os processos de ensino escolhidos foram o Teatro Imagem, Teatro Fórum, Teatro Jornal que fazem parte do grande guarda chuvas que é o Teatro do Oprimido de Augusto Boal. Também Viola Spolin que no seu livro Improvisação para o Teatro (Perspectiva, 1963 pág 4) fala que o Jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade necessários para a experiência. Por isso jogaremos “Cabo de Guerra invisível”, “Blablação”, “Jogo de Bola Invisível”, onde estaremos trabalhando a imaginação individual e coletivamente. Quando jogamos deixamos nossa imaginação livre para a criação e o corpo ativo.

Todas as aulas terão início com uma respiração de chegada, alongamento e aquecimento. Depois os jogos lúdicos, cooperativos, improvisações e pesquisas onde será lido textos sobre Augusto Boal, Marcia Pompeu e Viola Spolin.

A cada pessoa será pedido que tenha um caderno para ser usado como um diário de bordo, onde ao final de cada aula, terão um tempo para fazerem seus registros, sejam escritos ou desenhados. Assim como a roda de conversa que sempre estará presente para cada pessoa falar o que está sentindo e darem sugestões para as próximas aulas, num processo pedagógico de ensino aprendizagem.

As aulas serão finalizadas sempre com relaxamento e respiração de encerramento.